

REPORTAGEM Para a conselheira do CRCRS Vanessa Sanhudo, alteração pode impactar escalas, custos e planejamento tributário das empresas

Provável fim da escala 6x1 demandará adaptações normativas e operacionais

OSNI MACHADO

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

No ambiente corporativo, a eventual alteração no modelo de jornada de trabalho conhecido como escala 6x1, ou seja, seis dias de trabalho para um de descanso, tende a provocar impactos diretos na organização das equipes, nos custos operacionais e na gestão de contratos de trabalho. Nesse cenário, ganha destaque o papel do profissional da contabilidade como orientador técnico das empresas diante de um contexto de adaptação normativa e operacional.

Para a empresária contábil e advogada Vanessa Sanhudo, o contador passa a ocupar posição estratégica na análise dos efeitos da medida, especialmente por deter conhecimento detalhado sobre folha de pagamento, contratos de trabalho e estrutura de custos das organizações. Diretora da Padre Reus Contabilidade e conselheira do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS), ela observa que mudanças desse porte exigem não apenas adequação operacional, mas também planejamento financeiro, revisão de contratos e análise tributária cuidadosa.

Segundo a especialista, os impactos iniciais devem aparecer nas escalas de trabalho e na estrutura de pessoal, o que pode levar empresas a reverem suas equipes e até ampliarem contratações. Esse movimento, explica, tende a refletir diretamente na folha de pagamento e em encargos trabalhistas e previdenciários. Além disso, há riscos de aumento de passivos trabalhistas durante o período de adaptação, caso as organizações não se preparem adequadamente para o novo modelo de jornada.

Outro ponto destacado por Vanessa é que a mudança amplia a relevância do planejamento tributário relacionado à folha, uma vez que alterações em salários, horas extras e contratações impactam tributos e contribuições como INSS, Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A adaptação também poderá demandar ajustes em sistemas de controle e no envio de informações ao eSocial.

Com atuação nas áreas contábil e jurídica, Vanessa res-

salta ainda que a qualificação profissional e o uso de tecnologia serão fundamentais para garantir segurança na implementação das mudanças. Para ela, o momento também abre espaço para maior valorização da classe contábil, já que os profissionais da área concentram dados estratégicos que ajudam as empresas a tomar decisões. A especialista detalha mais um pouco o assunto em entrevista dada ao Jornal do Comércio.

JC Contabilidade - Como avalia a importância do contador diante da possível mudança no modelo de jornada 6x1?

Vanessa Sanhudo - Diante dessa mudança legislativa, sem dúvida, fica em evidência a importância e o protagonismo do contador. Em se tratando de folha de pagamento e contrato de trabalho, ele é o primeiro e principal profissional através do qual as empresas vão buscar orientação. É possível perceber cada vez mais a importância do contador como um profissional norteador que pode ajudar a analisar os impactos da mudança de jornada. O contador que atua como consultor estratégico, não apenas como cumpridor de obrigações, nesse caso também fica evidente.

Contab - Quais seriam os primeiros impactos práticos para as empresas?

Vanessa - Os primeiros impactos acredito que serão nas escalas, isto é, na estrutura de pessoal necessária para a realização das atividades. Havendo a necessidade de reestruturação, vai impactar também nos custos, no planejamento financeiro e, mais ainda, na relação jurídica dos contratos de trabalho, inclusive os já existentes.

Contab - A mudança pode gerar aumento de custos?

Vanessa - Sim, e de forma imediata, pois vai impactar diretamente nas escalas. Haverá necessidade de mais contratações para atender as demandas das empresas e, consequentemente, aumento do custo da folha de pagamento como um todo. Mais colaboradores serão necessários para manter o horário já existente de funcionamento das empresas. Isso impacta tanto empresas comerciais quanto indústrias e prestadoras de serviços.



De acordo com Vanessa, contador se torna peça estratégica na análise da medida

Inclusive, se as contratações não ocorrerem a tempo, poderá haver aumento de custos com horas extras nos contratos existentes.

Contab - O planejamento tributário ganha relevância nesse cenário?

Vanessa - Com certeza. Haverá necessidade de planejamento tributário específico da folha de pagamento. Planejamento esse que o contador está qualificado para fazer e cuja demanda tende a aumentar nas organizações e nos escritórios contábeis. Na prática, teremos impactos em rubricas como salários, horas extras e seus reflexos, novas contratações e até mesmo rescisões para adequação do cenário. Isso também afeta impostos e contribuições como INSS, IRRF e FGTS.

Contab - Há risco de aumento de passivos trabalhistas?

Vanessa - Sim, principalmente a curto prazo, no período em que as empresas estarão

se adaptando ao novo modelo. Para evitar passivos, é importante que as empresas já comecem a se organizar e se estruturar para novas contratações, principalmente para não incorrerem em erros de extrapolar as jornadas de trabalho, evitando problemas com o fisco e o Ministério do Trabalho.

Contab - O contador passa a ter papel mais consultivo?

Vanessa - Totalmente. Não é de agora que o contador exerce esse papel mais consultivo, mas quando há mudanças dessa magnitude isso fica ainda mais evidente. O primeiro profissional habilitado a orientar é, sem dúvida, o contador que conhece a folha de pagamento das empresas. Ele detém não apenas a bagagem técnica, mas também os números e relatórios das empresas. São esses dados da realidade empresarial que colocam o contador como protagonista nesse processo.

Contab - A demanda pelos escritórios contábeis tende a crescer?

Vanessa - Com certeza, pois os escritórios de contabilidade são responsáveis pela elaboração das folhas de pagamento, cálculos e fornecimento de dados para a gestão de pessoal. Com a necessidade de reorganização, as demandas nos escritórios tendem a aumentar, já que será preciso ajudar os clientes a analisar e se reorganizar. Não estamos falando apenas de uma lei isolada, mas de uma interpretação sistemática que pode incluir o

reestudo de convenções coletivas vigentes, por exemplo.

Contab - Poderá haver um impacto econômico significativo para micro e pequenas empresas?

Vanessa - É provável que sim, em razão do aumento de custos com a necessidade de buscar mais funcionários ou até mesmo repensar horários de funcionamento.

Contab - O eSocial e as obrigações acessórias também serão impactados?

Vanessa - Com certeza, pois hoje o eSocial já registra os horários praticados nos contratos de trabalho. Se a maioria deles precisar ser reajustada, os eventos também terão que ser reenviados, criados ou até retificados. Qualquer equívoco pode resultar em multas e divergências relacionadas a INSS e FGTS, por exemplo.

Contab - A qualificação profissional se torna ainda mais necessária?

Vanessa - Agora e sempre. A interpretação é sistemática. Não estamos falando apenas de uma lei isolada, mas de todo um ordenamento jurídico que envolve CLT, convenções coletivas, acordos coletivos e contratos de trabalho. Sem falar na mudança cultural que isso traz, o que exige muito estudo por parte do profissional contábil.

Contab - A tecnologia terá papel relevante nesse processo?

Vanessa - Certamente. Um exemplo prático é o controle das escalas, que vai demandar tecnologia para ajudar no gerenciamento. Outro exemplo são os controles de ponto e as ferramentas digitais que auxiliam na prestação do serviço dentro dos limites de dias e horários estabelecidos.

Contab - Enxerga oportunidades para valorização da classe contábil?

Vanessa - Com certeza. Toda mudança aponta figuras importantes para que o processo aconteça, e o contador é um dos principais responsáveis pela movimentação econômica de um país. Essas mudanças abrem oportunidades para atuação em orientação, planejamento empresarial e apoio na tomada de decisões. Tudo isso contribui para a valorização da classe contábil e também representa uma demanda maior de trabalho para os profissionais da área.



Os primeiros impactos acredito que serão nas escalas, isto é, na estrutura de pessoal necessária para a realização das atividades